



# Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# **Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino**

**Atena Editora  
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-15-4  
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine  
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i> <i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i> <i>Taciana Pontual Falcão</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Osimara da Silva Barros</i> <i>Najara Santos de Oliveira</i> <i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

*Valnice Sousa Paiva*  
*Jucineide Lessa de Carvalho*

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva</i> <i>Leila Adriana Baptaglin</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa</i> <i>Márcio Lima de Aguiar</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i> <i>Ursula Rosa da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale</i> <i>Eric Vagner de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego</i> <i>Adriana Costa Rego</i>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>204</b>
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>223</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>267</b>
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>278</b>
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>288</b>
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>299</b>
MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL:CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN	
<i>Jailson Valentim dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>314</b>
A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	
<i>Adriano Moraes de Freitas Neto</i>	
<i>Gilberto Andrade Machado</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>324</b>

## DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS

**Lilian Freitas Vilela**

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho-  
UNESP, Instituto de Artes  
São Paulo- SP

**RESUMO:** Ainda hoje, nos deparamos com a multiplicidade de conceitos e designações acerca do recorte artístico e estético da dança contemporânea. Artistas e público em geral estranham, entre si e com os demais, esta forma de arte e procedimentos distintos abarcam a denominação “dança contemporânea”. Mas afinal, de que trata a dança contemporânea? O que podemos aprender sobre nós mesmos, no mundo de hoje, com a poética desta forma de arte? Como a dança contemporânea pode contribuir e fomentar a educação de jovens no Brasil atual?

Este texto busca traçar princípios e fundamentos para conceituar esta forma artística através da produção de alguns artistas brasileiros desde o final do século XX até os dias atuais. Sem buscar consenso entre propostas e criações, atravessa reflexões sobre o corpo em movimento na fruição e apropriação da arte, desvelando caminhos sobre o conhecimento encarnado de si mesmo na produção de sentidos e poéticas para a dança. Relata aspectos de uma experiência educacional vivida com suporte

no conhecimento de corpo acionados pelas abordagens somáticas, críticas e libertárias, na qual a dança contemporânea pode se constituir em um caminho para a educação de jovens que questionam, se afirmam e se empoderam com a arte no Brasil atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança contemporânea. Educação de jovens. Corporeidade.

**ABSTRACT:** Even today, we are faced with the multiplicity of concepts about the artistic field of contemporary dance. Artists and the public are embraced among themselves and with others, about the denomination of “contemporary dance”. Then, what is contemporary dance about? What can we learn about ourselves with the poetics of this art? How can contemporary dance contribute to youth education in Brazil today?

The aim of this text is to seek principles and try to conceptualize brazilian contemporary dance through the production of some Brazilian artists at the end of the twentieth century until now. Without seeking truths, this paper crosses reflections on the body’s movement in the enjoyment and appropriation of art, revealing paths on the knowledge, meanings and poetics for dance. It reports aspects of an educational experience lived with support in the body knowledge triggered by somatic studies and critical approaches, in which contemporary

dance can constitute a way for the education of young people who question, affirm and empower themselves with art these days in Brazil.

**KEYWORDS:** Brazilian contemporary dance. Youth Education. Body Studies.

## 1 | INTRODUÇÃO

Abordar como tema, aspectos da arte contemporânea não se configura como um desafio fácil. Novos paradigmas e reconfigurações estéticas marcam o terreno investigativo deste fazer, que não está ligado somente ao tempo cronológico da atualidade, mas sobretudo, está vinculado com novas formas de se produzir e conceber a arte. A dança contemporânea não escapa de tal desafio. Sua natureza efêmera, traz ainda mais frescor às indagações, nas quais existem mudanças nos conceitos sobre o corpo, dos valores coreográficos e das técnicas anteriormente validadas.

As mudanças nas denominações e formas de arte não operam com linearidade histórica de evolução como sucessão de ocorrências no sentido progressivo, são transformações que implicam em aquisições e também perdas, aspectos que se renunciam em prol de outros.

O conhecimento acerca da gênese da dança contemporânea se altera entre estudiosos do tema. Para Louppe (2012), a dança de Isadora Duncan, do início do século XX, ainda que iniciada no final do século XIX, foi muito importante para a constituição de princípios e valores para a dança ao se constituir como um projeto singular e potente, com soluções performativas que podem ser reencontradas na dança cênica do século XXI.

Sem buscar apoiar a gênese da dança contemporânea em uma concepção linear de encadeamentos históricos sucessivos, recorrerei ao pensamento de conceituar esta forma de dança através de agrupamentos de acontecimentos, dispersos no tempo e espaço, como ocorrências regidas por princípios em afinidade (LOUPPE, 2012).

Um dos princípios iniciados por Isadora e que reverbera na dança contemporânea atual está pautado na mudança da ideia sobre o corpo em movimento. Isadora dançou sua materialidade corporal distante do romantismo, provocou uma reviravolta na questão de gênero ao expressar modos de vida encarnados em gestos e ações dançantes, e ao buscar trazer para a dança a permissão de liberdade ao corpo, uma liberdade que permitiu ao corpo cênico representar comportamentos da vida real, com uso de peso e mobilidade expressiva de tronco.

Um grande acionador para a constituição de princípios para a dança contemporânea foi a experimentação integrativa entre artistas de diferentes formações em torno da dança, nos anos de 1960, nos Estados Unidos, com o movimento *Judson Dance Theater*. Este movimento avivou pensamentos sobre o corpo trazendo para a questão cênica os movimentos cotidianos, a pesquisa sobre a gestualidade e o abandono das técnicas formais de dança em favor das práticas corporais.

O *Judson Dance Theater* foi considerado o marco da era pós-moderna na dança por alguns críticos de arte. Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de artistas de diferentes linguagens que compunham o *Judson Dance Theater* eram propostos coreográficas abertas, desenvolvidas durante “workshops” de composição coreográfica promovidos por Robert Dunn. Os workshops de Dunn eram estudos e tarefas a serem desenvolvidos pelos participantes influenciados pelas possibilidades de experimentar as vivências da percepção do corpo e a presença do aqui-agora. Uma prática que valorizava todo movimento como dança, a improvisação e os processos indeterminados, bem como os movimentos simples e cotidianos (BANES, 1999).

No Brasil, na década de 1980 e na década seguinte, algumas produções em dança cênica evidenciaram redes transformadoras de contextos agentes sobre o corpo do artista e seus modos de produção cênica. Neste contexto, buscarei trazer duas obras brasileiras deste período, formadores de minhas indagações estéticas enquanto artista. De certa forma, o contato com estas obras contemporâneas de dança, direcionaram minha opção de estudo pela dança contemporânea enquanto artista criadora, e trouxeram materialidade de conteúdo e interlocução com meus procedimentos pedagógicos enquanto docente e pesquisadora.

## 2 | A EXPERIÊNCIA COM DANÇA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Em 1987, saí de minha cidade natal, Poços de Caldas em direção à capital Belo Horizonte (MG). Vinda do interior, o desejo era me tornar uma bailarina profissional, tinha apenas 17 anos e estava em busca de maiores fundamentações na prática da dança.

Em Belo Horizonte, fui aluna de dança de Arnaldo Alvarenga, integrante do Grupo experimental de dança *Trans-Forma*<sup>1</sup>. Neste período, pude assistir apresentações do espetáculo *Vidros Moídos- Coração de Nelson*, do grupo Trans-Forma e acompanhar o movimento de reflexões que este grupo de artistas trazia para a dança cênica mineira:

Que coreografia era aquela em que eram os próprios dançarinos é que criavam os movimentos? Causava estranheza chamar de bailarinos aquelas pessoas que conversavam e discutiam sobre o que expressar com seus movimentos, dançavam com pés descalços, cabelos soltos e figurinos que poderiam ser encontrados em um guarda-roupa comum. A ousadia daqueles artistas estava na disposição em questionar os padrões impostos pela tradição dos balés do repertório clássico e na vontade de expressar livremente, através da linguagem da dança, uma temática mais simples e natural: as relações do indivíduo consigo mesmo e com o mundo que o cerca (REIS, 2005, p. 98).

Disseminando um pensamento amplo de dança, o grupo Trans-Forma continha a ideia da pesquisa em movimento, abrigava em seu fazer artístico a proposta de inovar com abertura investigativa para uma nova estética de dança, em um caminho distinto

---

<sup>1</sup> Grupo criado em 1971 em Belo Horizonte, formado por alunos da Escola de Dança Moderna Marilene Martins.

das narrativas burguesas e fantásticas dos repertórios clássicos tradicionais.



**Fig.1.** Imagem do espetáculo Vidros Moídos do Grupo Trans-Forma

**Fonte:** Denise Stutz- Grupo Trans-Forma

No ano seguinte, imbuída da vontade de investigar o movimento em novas estéticas, integrei um núcleo de pesquisa artística em Campinas-SP (ingressara nos cursos de bacharelado e licenciatura em dança, na UNICAMP), e participei do II FLAAC- Festival Latino Americano de Arte e Cultura, em Brasília. Neste festival pude assistir ao ensaio e apresentações do grupo de dança *Tran-Chan*<sup>2</sup>, de Salvador.

O Grupo *Tran-Chan* vinha da ambientação universitária da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>3</sup>, na qual as bailarinas-criadoras foram estudantes e posteriormente professoras. O principal enfoque do grupo era expressar as experiências de vida através de uma movimentação e gestualidade oriundas de sua criação, sem seguir modelos pré-estabelecidos e especialmente calcada na movimentação espontânea e cotidiana. Seu estilo peculiar de dança está implicado nas pesquisas sobre o movimento, na busca da originalidade e na pertinência temática em cada projeto coreográfico (...). Dessa forma vemos surgir uma nova relação com o gesto e a dança (SILVA, 2005).

A movimentação e a interação cênica nas obras do *Tran-Chan* abarcavam autenticidade, a ponto dos espectadores compartilharem da impressão de “*o que elas fazem é o reflexo do cotidiano...*” ou mesmo “*...elas interpretam a si mesmas...*”. O resultado de um processo artístico que tem no corpo do intérprete o seu centro e elabora sua criação pelas respostas geradas nos exercícios de improvisação e pelos temas. Um princípio de corpo construído cenicamente no qual a pesquisa do movimento é a técnica do grupo, e a preparação do corpo se fazia *durante* e *pelo* processo criativo (SILVA, 2005, p. 156-157).

<sup>2</sup>Grupo criado em 1980 por Leda Muhana e Betti Grebler, não tenho registro certo de qual obra foi apresentada neste evento, mas pelo arquivo do grupo poderia ser *Prosa caótica*.

<sup>3</sup> A Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia abriu o primeiro curso superior de dança no Brasil e “tem sido um centro difusor de conhecimento e troca de experiências desde a sua fundação” (SILVA, 2005, p. 149).



**Fig.2.** Imagem do Grupo Tran-Chan

Fonte: Blog do grupo na internet.

Situo minha iniciação artística ao período de contato com as obras e pensamentos de dança trazidos pelos grupos *Trans-Forma* e *Tran-Chan*. Na fruição das obras e, no contato com os professores que traziam os princípios inaugurais da dança contemporânea, caminhei em minha formação como artista e neste ambiente fui facilitada a perceber meu projeto artístico ainda em devir.

Meu projeto artístico abarcava então os ideários de fluxo do corpo em liberdade, do movimento cotidiano em cena, da improvisação como preparação e criação cênica, pela atenção às práticas corporais plurais que não se atentam à reprodução somente de padrões já estabelecidos, mas também ao exercício do estado de atenção corporal para o aqui-agora, pela constituição de novas relações de trabalho, rompendo relações tradicionais de subordinação para estabelecer parcerias com organização mais coletiva do trabalho criativo.

### 3 | A EDUCAÇÃO DE JOVENS

De certa forma, o material que desenvolvo nos processos de aulas com jovens em formação artística envolve minhas próprias questões e motivações como artista. Como me disse Ana Angélica Albano, *só podemos encantar aos outros com aquilo que nos encanta*. Como sou uma artista afetada pelas ações da dança contemporânea desde os tempos de minha iniciação artística, trago encarnado em meu fazer docente, os caminhos e procedimentos desta arte.

Dentro destes procedimentos estão: a escolha de temas de pesquisa relacionados ao nosso mundo circundante distante das narrativas burguesas e fantásticas; o corpo como materialidade investigativa capaz de expressar as experiências de vida; a valorização da pesquisa e de movimentos do cotidiano e não apenas habilidades virtuosas; elaboração de exercícios com práticas corporais voltadas à liberdade; preparação do corpo que se faz durante e pelo processo criativo; ação criadora e crítica presente nas práticas e na pertinência temática de cada projeto.

A materialidade pesquisada em meu trabalho docente está focada no corpo. Interesse-me pela mudança nos estados corporais, pelas ações, movimentos e gestualidades oriundos da investigação cênica de uma temática escolhida para o trabalho em grupo. Como professora, procuro fazer emergir sensações, percepções e ações expressivas no corpo consciente dos jovens em formação e, com esta materialidade expressiva, busco construir parcerias em trabalhos artísticos com sentidos partilháveis pelo coletivo.

A partir deste enfoque, trago um breve relato de uma experiência realizada na disciplina “Laboratório do corpo e voz<sup>4</sup>”, na qual sou uma das professoras envolvidas com a formação artística de jovens universitários.

Esta experiência versa sobre uma proposta de curso no qual as atividades de preparação do corpo não tinha apenas o objetivo de aquisição de habilidades motoras para mover-se e dançar, eram componentes da sensibilidade e da ação criadora. O fazer e o criar estiveram interligados no tecido construtor da aula.

#### 4 | O PROJETO JORNAL

Esta experiência ocorreu durante o desenvolvimento de um projeto de aula realizado com jovens, com idade entre 18 e 25 anos, alunos de artes cênicas, ocorrido no segundo semestre de 2015.

Muitos brasileiros lembram-se que no ano de 2015 a economia brasileira estava abalada: *A inflação aumentara o preço da luz e dos produtos, aliados ao crescimento de desemprego. No meio ambiente, instaurou-se uma crise da água com baixas nos reservatórios que restringiu o uso de consumo de água em grandes cidades. Uma catástrofe ambiental assombrara o país com o rompimento da barragem da mineiradora Samarco, em Minas Gerais. A política brasileira iniciava uma série de conflitos com crises partidárias, acusações e denúncias com julgamento de políticos inclusive na Presidência da República.*

Em pleno curso, pensávamos como todos estes fatos, interfeririam ou não em nosso cotidiano de trabalho. E eu pensava como considerar a atualidade circundante no meu fazer como professora-artista-pesquisadora dentro dos estudos do corpo em nossas aulas.

No canto da sala de aula, alguns jornais empilhados entraram na conversa. Falamos sobre as notícias que todos os dias surpreendiam e nos abalavam. As fotografias impressas nos jornais nos fizeram refletir sobre a expressividade das imagens congeladas no tempo. O jornal, de baixo custo, facilidade de aquisição e

4. As disciplinas “Laboratório do corpo e da voz” totalizam um conjunto de 8 disciplinas semestrais com conteúdos abrangentes para a formação do artista durante o bacharelado em Artes Cênicas no Instituto de Artes da UNESP. Sou uma das professoras responsáveis por esta disciplina com carga horária de 120 horas semestrais durante os oito semestres de curso de graduação. Neste ano de 2015, dividi o curso com a Profa. Dra. Wânia Storolli, responsável pela área de voz e canto.

reciclável, se incorporou ao projeto de trabalho da disciplina.

*Notícias novas, notícias antigas, o tempo e as repetições, o tempo e as mudanças, tudo estava impresso nas folhas de jornal. A tinta da folha se misturou ao suor dos corpos em movimento.*

A materialidade do jornal entrou em composição com a materialidade dos corpos. Corpos estudaram suporte instável ao andar sobre pilhas de jornais, jornais foram rasgados pelos dedos dos pés e transformados em vestimentas, chapéus, flores, comida, pássaros e abrigo durante as propostas artísticas de aula.

O corpo percebido por dentro e conectado com o ambiente externo estabeleceu relações de atravessamento com o interior e exterior do corpo. Assim, as experiências de sala de aula, o fluxo do corpo em movimento se abriu para a exterioridade do mundo circundante.

O peso dos corpos sobre a textura fina do jornal, o pulso rítmico do movimento conjunto espalhando as notícias, as folhas se transformando em figurinos e acessórios, as vozes reproduzindo textos de manchetes e personagens surgiram nestas relações.

No encerramento do semestre letivo, os alunos apresentaram uma improvisação cênica estruturada com os elementos trabalhados em sala de aula, a intitularam “Suor borrado pelas notícias”, um projeto coletivo<sup>5</sup> com aproximadamente 30 alunos.



**Fig.3.** Imagem da encenação *Suor borrado pelas notícias*

Fonte: a autora



**Fig.4.** Imagem da encenação *Suor borrado pelas notícias*

Fonte: a autora

5. Este projeto também contou com a colaboração direta da profa. Dra. Wânia Storolli na construção de paisagens sonoras e trabalho vocal dos jovens.

Como professora-artista sempre questiono os modos de realizar uma formação artística no trabalho com jovens. Assim, penso em maneiras de propiciar experiências artísticas que não sejam apenas procedimentos para aquisição de habilidades técnicas. As técnicas são importantes para o ofício, porém é sobre a criação e a transformação de si e do mundo que versa a motivação artística.

Nosso fazer cênico apoiado nas premissas da dança contemporânea produziu conhecimento no campo sensível das ações do corpo-sujeito, como maneiras de “ler o mundo”<sup>6</sup> e de nele atuar.

Finalizo este relato com um depoimento de uma jovem participante:

Achei muito refinado o projeto sobre o tema jornal. Surgiram imagens e explorações belíssimas, mas chego ao final do trabalho com a sensação de que apreendi o conteúdo mais por vias sensoriais do que racionais. Talvez não conseguisse elencar em tópicos todas as lições que aprendemos, mas as tenho gravadas em mim. Encaro o semestre como uma vivência, um grande processo de sensibilização e de tomada de contato íntimo.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras em dança contemporânea trazem a poética do movimento e a especificidade do uso das partes do corpo no espaço, com peso, variações de tempo e intensidades de fluxo, com variados métodos de composição tendo como ponto de partida para o aluno-artista, o desenvolvimento cênico de um propósito específico ou um tema.

O propósito ou tema investigativo em dança pode variar entre grupos de alunos e professores-artistas pois a realização de um trabalho contemporâneo de dança depende da história, memória, visão de mundo e valores estéticos de cada criador, não ligada à padrões e técnicas rígidas pré-estabelecidos. Dentro das questões pertinentes ao fazer artístico contemporâneo estão contidos interesses individuais e/ou perguntas coletivas interligadas a rede de afetos que cercam os alunos na sociedade.

Ao envolver a expressividade das ações do cotidiano, o trabalho em dança contemporânea pode desenvolver a apropriação de si enquanto corpos no mundo, corpos que fazem ebulir os materiais da fisicalidade expressiva, surgidos da experimentação de descobrir gestos, ações, fluxos, percepções e emoções surgidas no processo de movimentar o corpo na força da experiência performativa.

---

6. O educador Paulo Freire nos instiga a abordar o corpo como *ser histórico ao pronunciar o mundo* (FREIRE, 1988). Para este educador, o sujeito histórico pronuncia o mundo ao construir seu discurso. No nosso caso, o discurso no mundo seria a própria cena artística. O corpo em estado de arte produz um discurso próprio de sua materialidade em busca de sentidos sobre a vida e também como um modo de recriar a realidade. A partir deste discurso-cena no mundo, o corpo-sujeito – “aprende a escrever sua vida como autor, e assim se existencializar na experiência de construir a sua história” (FREIRE, 1988), e com ela se inserir no mundo ao dialogar com ele. As propostas de Paulo Freire são provocadoras por nos instigar a “ler o mundo” para poder transformá-lo.

Na atualidade dos aparelhos celulares, tablets e redes virtuais de socialização, a dança contemporânea poderia conduzir uma ação transformadora do ambiente educacional, no qual assistimos muito jovens presos à virtualização dos acontecimentos, mergulhados na apatia de ações físicas e anestesiados de sentidos.

A função educativa da dança contemporânea colaboraria para que o jovem construísse uma rede de formação artística, na qual a pesquisa dos temas da atualidade no seu corpo criador esteja ligada à pesquisa de si mesmo enquanto corpos-sujeitos no mundo. Por trazer para a experimentação artística, o corpo sensorial, vivo e cotidiano do aluno-artista, a dança contemporânea fundamenta sua ação como arte no corpo transformando-o em materialidade expressiva rica de sentidos partilháveis. Um corpo não docilizado e apático pela virtualização do mundo, e sim, consciente e ativo de seu papel criador pertencente ao coletivo a que se insere.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica. **Tuneu, Tarsila e outros mestres... o aprendizado da arte como um rito da iniciação**. São Paulo: Plexus Editora, 1998.

BANES, Sally. **Greenwich Village, 1963: Avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. **Terpsichore in Sneakers**. Hanover: Wesleyan University Press, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

LEPECKI, André. **Choreography as an apparatus of capture in: The Drama Review**. New York University and MIT, 2007.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Tradução Rute Costa. Lisboa/Portugal: Edições Orfeu Negro, 2012.

MAGALHÃES, Roberto Carvalho. **História da Arte ou Estória da Arte?** Dossiê: História da Arte. *Varia hist.* vol. 24 no. 40 Belo Horizonte July/Dec. 2008.

REIS, Glória. **Cidade e palco: Experimentação, transformação e permanências**. Belo Horizonte: Edições Cuatiara, 2005.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

VILELA, Lilian. **Uma vida em dança: Movimentos e percursos de Denise Stutz**. São Paulo: Annablume, 2013.

Site: <https://tranchan.wordpress.com/> Acesso em 15 de outubro de 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-15-4

